Anno de 1844. Quara Feira 7 de Agosto Anno XX. N. 176.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, a Parahyba segundas e sextas feiras — Rio Grande do Norte chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24 — Cabo Serinhaem Rio Formoso Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1 e 11 e 21 de cada mez — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores e 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

5 Seg. s. Cantidio. Aud. do J. de D. da 2. v.
6 Terça s. Tiago Rel aud. do J. de D. da 3. v.
7 Quarta s. Caetanno. Aud do J. de D. da 3. v.
8 Quinta s. Cyriado. Aud do J de D. da 2. v
9 Sexta s. Romão Aud do J de D da 2. v.
10 Sab. ✠ s. Lourenço. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
11 Dom. ss. Tiburcio e Suzana.

CAMBIOS NO DIA 6 DE AGOSTO.

Cambios sobre Londres 25.	
» » Paris 370 reis por franco	
» » Lisboa 112 por 100 de premio	
Moeda de cobre ao par.	
Idem de letras de boas firmas 1 a 1½ 0/0	

	compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,000	17,200
» » » N.	16,700	16,900
» » de 4,000	9,400	9.600
Prata--Patacões	1,960	1 980
» Pesos columnnares	1,980	2,000
» Ditos mexicanos	1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua cheia a 4 aos 12 min. da manhãa.
Minguante a 5 as 1 horas e 5 min da manh.
Lua nova a 27 as 10 h. e 12 min. da tarde
Crescente a 29 as 11 h. e 56 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 10 horas e 54 min da manhãa | Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pariz 2 de Junho.

A trovoada que, ha tanto tempo estava imminente sobre o Ministerio, rebentou finalmente no dia 28 de Maio, por occasião da discussão sobre os creditos supplementares, e tem continuado a bramir até agora de uma maneira espantosa, sem por ora se poder saber quando cessará de todo. Ha uma semana inteira que estão berrando com dores de parto todas as montenhas da opposição, fazendo estremecer o terreno ministerial desde S. Domingos até a China, e sem poderem dar nada á luz. Berryer pronunciou um discurso que durou dous dias; Thiers tem fallado por espaco de nove horas, medidas pelo relogio, tem bebido 17 cópos d'agoa, tem feito 14 pausas e tem sido interrompido 33 vezes; e emquanto estes dous campeões sustentão o grosso da peleja, todos os outros membros da opposição, espalhados em ordem estendida d'aqui Billaut, d'alli Garnier-Pagès, d'outra parte Carné, e assim mesmo os outros todos teem feito um fogo de atirados tão vivo e diabolico, que o pobre Guizot, o unico que até agora tem feito cara ao inimigo, não sabe ás vezes para que parte se ha de voltar. Não se póde dizer por ora quanto tempo isto poderá ainda durar; porém o que desde já posso affirmar he que o exercito da opposição se ha de retirar completamente batido, sem haver colhido outro fructo desta terrivel campanha senão fazer vêr á Europa e ao mundo que, se a maioria da Camara, e a França que ella representa, tem justas razões de queixa contra o actual gabinete, tem ainda muito maiores motivos de desconfiança contra aquelles que o pretendem substituir, para que possa resolver-se a confiar-lhes a suprema administração dos negocios.

O discurso de Berryer que, como disse, durou dous dias, he uma brilhante excepção daquelle proverbio portuguez que diz: — *Muito e bem não faz ninguem.* — A accusação por elle intentada contra o governo por causa do seu procedimento na questão do Taity, e muito mais ainda na questão da Nova Zelandia, e na da China, foi estabelecida sobre uma massa tão irresistivel de provas, que o proprio Guizot, com todo o talento que tem que não he pouco, não soube desembaraçar-se do labyrintho em que o seu adversario o metteo, e houve de recitar o *mea culpa.* Se este fosse o unico ponto da demanda, perdida estava sem remissão a causa do Ministerio. Não tornarei a fallar sobre a questão do Taity que já he velha: explicarei em poucas palavras a da Nova Zelandia, que me parece ainda mais importante.

A Nova Zelandia he um paiz importante pela sua posição e pelas suas producções, e iguala, senão exceder, em extensão de territorio a Inglaterra, Escossia e Irlanda, reunidas. Compõe se o archipelago, assim chamado, de duas ilhas principaes, uma ao Norte, outra ao Sul, separadas por um canal. A do Norte havia cahido em poder dos Inglezes, em virtude de um contrato celebrado entre elles e 612 Chefes da ilha, que o assignárão: a do Sul estava ainda desembaraçada de estabelecimentos de Europeos, quando Dupetit-Thouars la chegou em 1838, a fim de exploral-a, por ordem que para isso teve. Precisamente pelo mesmo tempo um Capitão da marinha mercante, natural de Nantes, chamado Langlois, lá foi tambem; e, parecendo-lhe o paiz favoravel, e a posição vantajosa para um estabelecimento em grande, concluio um contrato com os naturaes, pelo qual adquirio a propriedade da peninsula de Banks. Munido deste documento, voltou a Nantes para organisar uma companhia de colonisação, que com effeito organisou, e pedio ao mesmo tempo ao governo que o ajudasse na sua empreza. O governo que vio a importancia da cousa, tomou o caso tanto a peito, que logo poz a disposição do Capitão Langlois o *Conde de Pariz* para transportar os seus colonos, e mandou ao mesmo tempo o Capitão Lavand com a charrua *Aube*, encarregando-o da fundação da colonia, e munido de todos os petrechos e materiaes necessarios para o estabelecimento que começava. O Capitão Langlois, chegando á Nova Zelandia, desembarcou os colonos, e concluio com os chefes da ilha novo contrato, assignado a 12 de Agosto de 1840, pelo qual não sómente a cessão da peninsula de Banks era confirmada, mas além della a da terça parte de toda a ilha; o Capitão Lavand fez caminho pelos estabelecimentos inglezes, onde tomou terra, e teve a indiscrição de dar com a lingoa nos dentes, dizendo o para que ia. Apenas o governo inglez o soube, tomou logo as suas medidas, e fez partir para a ilha do Sul o navio *Bretomart*, cujo Capitão levava ordens de tomar posse da terra. Assim o fez. Desembarcou no dia 14 de Agosto, e arvorou desde logo a bandeira ingleza, affixando ao mesmo tempo por todas as arvores proclamações, em que dizia que tomava posse da ilha em nome de S. M. B.

No dia seguinte chegou o Capitão Lavand, e achou tudo isto feito: não obstante, porém, cumprio as ordens que tinha, tomando posse do paiz, cortando arvores, e fazendo tudo o mais que se pratica em casos taes, e fundou a colonia, estabelecendo as autoridades que a devião governar. Os Inglezes não se embaraçárão com isso; mas apenas elle partio, expulsárão todos os Francezes que já estavão estabelecidos, deixando ficar tão sómente os que quizerão reconhecer a soberania d'Inglaterra. Vierão os pobres colonos queixar-se da violencia que tinhão soffrido ao seu governo, sob cuja fé tinhão emprehendido tão longa viagem, e feito tanta despeza; porém o governo em vez de tomar sobre si a defensa de causa tão justa, como lhe cumpria, curvou a cabeça diante d'Inglaterra, e foi vêr se palliava esta vergonha, apoderando-se dos rochedos improductivos das Marquezas, e fundando o protectorado do Taity, que o governo britannico ainda não quiz reconhecer.

Tal foi a substancia da accusação de Berryer, relativamente á Nova Zelandia. Guizot procurou responder, negando ao principio parte dos factos articulados; mas quando por fim reconheceo a impossibilidade de destruil-os, bateo em retirada: dizendo que ainda não tinha reconhecido as pretenções e o direito d'Inglaterra, e que negociaria para sustentar os interesses e o direito da França. Para dizer a verdade o direito d'Inglaterra he estabelecido em fundamentos tão futeis, que causão riso. Diz ella que toda a Nova Zelandia lhe pertence por *direito de descoberta* ! Se tal direito vale, então pertence o Canada aos Portuguezes porque foi Jeronimo Côrte Real quem o descobrio em 1500.

O discurso de Thiers versou todo sobre a questão do Rio da Prata; e neste terreno parece-me que a opposição ficou tão solemnemente batida, que tarde haverá exemplo de outra derrota tão completa. Como as folhas de Montevidéo hão de copiar por extenso o discurso do seu defensor e as do Brasil não deixarão de reproduzir o de Guizot que lhe serve de resposta, escuso de estender-me sobre uma questão que me não he possivel tratar com a liberdade que quizera.

A final o resultado infallivel desta enorme e inutilissima campanha parlamentar ha de ser o seguinte. A Camara ha de sustentar com grande maioria o Ministerio, e fará bem. Todas as vezes que a opposição não está em circumstancias de dar uma maioria decisiva ao gabinete seguinte, he melhor deixar as cousas como estão. Não se trata sómente de dizer — isto he máo: trata-se de vêr se aquillo que se lhe pretende substituir, será melhor. Grandes são os defeitos do actual gabinete; mas grandes são tambem as suas qualidades: ora o gabinete que pretende substituil-o, havia de ter todos os primeiros, sem ter provavelmente todas as ultimas. A prova está no que disse Billaut, ha poucos dias, em um momento de expansão. A sua politica relativamente a Inglaterra differiria da do actual gabinete, em que fallaria mais alto ao governo inglez, e lhe arreganharia um pouco os dentes, antes de lhe fazer concessões. Assim (diz o *Glob* com muito sal) entre a politica de Guizot e a de Billaut, seu successor, não haveria mais differença que a de meio tom; de maneira que com um sustenido de mais na clave estava tudo arrumado: porém a Camara que não pode contentar-se com politicas de semitons, trocará em bequadro o sustenido do honrado preopinante, e reduzirá a sua musica ao signo natural.

De resto, como a opposição assentou que desta vez devia mandar a todos os pontos do universo as suas mexeriqueiras para de lá lhe trazerem carregação de argumentos contra o governo, claro está que não devia o Brasil ficar de fóra; porém ainda destas paragens, como de todas as outras á excepção da Nova Zelandia, tiverão de vir em lastro os seus navios. Na sessão de hontem queixou-se amargamente o Duque de Valony (note-se que depois do cazamento do Principe de Joinville, a opposição legitimista he summamente desfavoravel ao Brasil) de que a questão de limites com esse imperio ainda não tivesse dado senão passos retrogrados durante a administração actual Disse que o tratado de Utreck havia estendido a fronteira da Guyanna franceza até dous grãos de latitude septemtrional; e que este direito da França havia sido successivamente reconhecido em 1784, no tratado de Amiens de 1802, e ultimamente em 1817: que não obstante isto, o Brasil se havia apoderado de todo o territorio que vai de dous grãos de latitude até quatro grãos; e que nessa posse se conservára até que os Francezes fundárão o estabelecimento de Mapá, feliz principio de uma reindivicação, que muito mais cedo deveria ter começado: que o governo imperial requerêra ao de França em 1839 a evacuação daquelle ponto, o que este ultimo lhe não concedêra, nem devia conceder; mas que o gabinete actual, sob pretexto de não debilitar o principio monarchico na America, mandára restituir em 1840 o dito estabelecimento de Mapá, e que d'então por diante a questão de limites não tinha dado passo, nem o daria; porque o interesse do Brasil era conserval-a indecisa.

Guizot limitou-se a responder que a negociação de que se tratava, estava muito nas vistas do governo: que para promover o seu adiantamento he que elle a transportára do Rio de Janeiro para Pariz; mas que, como ella se achava ainda pendente, não era possivel que sobre este assumpto entrasse em explicações mais circumstanciadas.

No Domingo 27 de Maio ao pôr do sol, se poz o sol da vida para Jacques Lafitte, cujo nome tão ligado anda com todos os grandes acontecimentos da França moderna, e sobre tudo com o da revolução de Julho. Jacques Lafitte he uma das grandes notabilidades da época e merece um artigo de biographia especial. Cada partido falla delle, segundo as ideias politicas que professa, e nenhum lhe faz justiça. Os republicanos adorão-o, os doutrinarios desprezão-o, os legitimistas detestão-o. He impossivel que Francezes contemporaneos o julguem bem: para o fazer com imparcialidade, he preciso ser estrangeiro, e indifferente a todos os interesses politicos que agitão a França.

Lafitte nasceo em Baiona, filho de um carpinteiro, e só largou a enchó, segundo elle mesmo dizia poucos dias antes de morrer, aos 15 annos de idade: ora um homem que com tão humildes principios, póde a força de talento e de trabalho, trepar por todos os degráos da escala social, até se collocar no mais alto, gozando sempre da reputação de probidade e de patriotismo com que morreo, não póde deixar de ter sido pessoa de grandes partes. De todos os filhos que a França produzio no seu tempo, nenhum lhe fez maiz finezas, e nenhum recebeo tão máo galardão dellas. Serião precisos volumes para mencional-as á todas; apontarei o que me lembra neste momento.

Em 1814 estava Blucher na casa de Camara, e ameaçava incendiar os edificios publicos da capital, se no mesmo momento lhe não pagassem uma contribuição de guerra de 300 mil francos. Reunirão-se as principaes autoridades, a começárão uma subscripção para satisfazer se exigencias do vencedor. Já alguns tinhão assignado, porém com sommas de tal maneira mesquinhas, que poucas esperanças havia de reunir nem ainda metade daquillo que se pedia. Chegou Lafitte, lançou os olhos para o papel, rasgou-o na presença de todos, e deo os 300 mil francos da sua algibeira.

Em 1815 estava o exercito nú e faminto. A desconfianca grassava pelas fileiras dos soldados que se suppunhão trahidos; a guerra civil estava imminente Era preciso dinheiro, e não se sabia maneira de procural-o. Lafitte tirou da sua caixa dous milhões, e offereceo-os sem garantias, e sem interesses.

Em 1816 perseguia a miseria grande numero de familias desgraçadas da capital. Promoveo-se uma subscripção para accudir-lhes, Luiz XVIII assignou 20 mil francos; Lafitte assignou cem mil.

Recommendado por tão grande numero de acções patrioticas e generosas, reunidas a grande capacidade e especialmente em objectos de finanças, não admira que Lafitte chegasse aos primeiros empregos do Estado, sendo nomeado Ministro e Presidente do conselho; o que admira he que o gabinete de que elle era Chefe se não podesse sustentar, e cahisse depois de quatro unicos mezes de existencia. Aquelles que lhe não são affeçoados explicão a cousa pela mediocridade do espirito da pessoa, e applicão-lhe o verso de Voltaire — *Tel brille au second rang qui s'eclipse au prémier* ; porem a explicação do phenomeno he mui differente. Lafitte tinha a mania da popularidade, que he o escolho, em que costumão naufragar todos os homens d'Estado, eivados da mesma molestia. A missão de quem governa he conter e reprimir as massas para as fazer entrar na ordem; e para ser popular, he preciso ser condescendente com ellas. Assim fez Lafitte: soltou a redea ás classes mais turbulentas e numerosas da capital e deo motivo, a que as ruas de Pariz offerecessem o espectaculo de uma sedição permanente. Foi isto, que o perdeo.

Todos sabem a parte, que elle tomou na revolução de Julho, quasi inteiramente obra sua, e como ella lhe pagou, chegando até a excluil-o da Camara dos Deputados. Não tardou muito, que Lafitte não conhecesse, que havia servido de instrumento a um partido, que se aproveitou da sua influencia e do seu dinheiro no momento do perigo, fingindo partilhar as mesmas ideias, que já se estava preparando para renegar no dia seguinte Quando a venda lhe cahio dos olhos, conheceo o erro que commettêra, mas era tarde; por isso quando voltou á Camara dos Deputados, para lá se arrumou a um canto da extrema esquerda, estupefactò e silencioso, sem jámais se atrever a erguer a voz, senão para amaldiçoar a obra, que tinha feito. Tal foi o sentido de sua ultima falla no principio desta sessão, como em tempo lhes disse, e com o mesmo sentimento de amargura e de remorso desceo á sepultura.

As suas exequias fôrão as mais solemnes, que se teem visto em Pariz, depois da vinda das cinzas de Napoleão; e pelas medidas, que o Governo tomou no dia do enterro, bem deo a entender, que algum receio tinha de alguma demonstração popular. Veio de Vincennes artilharia, que foi postada junto do Louvre e da Bastilha; mandárão-se carros de munições para todos os 42 aquartelamentos da capital; fizerão se recolher todas as tropas da guarnicão, que se conservárão o dia todo inteiro nos quarteis; dobrárão-se as guardas das Tulherias e Neuilly, onde El-Rei reside actualmente; deose ordem á artilharia da escola militar do Campo de Marte para ter os cavallos promptos e arreados, de maneira que podessem ser jungidos ás peças, ao primeiro aviso. Tudo foi desnecessario: apezar de o concurso ter sido tão grande em todas as ruas, que ninguem se podia mecher, não houve a minima perturbação da tranquillidade publica. O povo de Pariz já está

cançado de revoluções, e já sabe o pouco, que ellas lhe approveitão.

Lafitte viveo 77 annos e deixa duas filhas, uma legitima, e outra bastarda. A primeira he a Princeza de Moscowa: a segunda he casada com José Ferreira Alves, natural do Porto, e estabelecido no Havre.

Continúa o mesmo mysterio relativamente ao Principe de Joinville. Depois de alguns dias de demora em Compiegne, voltou a Pariz, onde procurou mostrar-se com tanta affectação, apparecendo ora na exposição da industria, ora no theatro, ora nos outros lugares mais publicos da capital, que bem se via, que a cousa não era feita sem fim. Supponho, que foi mandado vir de proposito, ou para desvanecer a ideia daquelles, que pensavão que a partida para Compiegne fôra castigo, ou por se haver reconhecido, que a maneira mais segura de lhe dar a popularidade, que se lhe pretendia tirar, era proceder, como se procedia. Em todo o caso sempre he certo, que a jornada de Compiegne foi precedida de um quasi-rompimento com Guizot, que por duas vezes o foi procurar a Neuilly para fazer as pazes, e por duas vezes achou a porta fechada.

Noto tambem, que a lingoaguem da imprensa ingleza, sobretudo a do *Standard* e *Morning Herald*, que são orgãos do Ministerio, mudou inteiramente; e está me parecendo, que semelhante milagre, ou deve ter nascido de o Governo de Inglaterra se ter finalmente persuadido, de que a publicação da nota, que tanto cuidado lhe deo, foi um facto isolado, sem relação alguma com melhoramento, que se pretendesse fazer na Marinha franceza, ou se deve explicar por promessa, que o Governo francez lhe fizesse, de que semelhante reforma não teria lugar. O que fôr, soará.

— 3 *de Junho.*

A politica d'Inglaterra não tem produzido nesta ultima quinzena cousa de grande interesse. Depois da ultima victoria ganhada pelo Governo na Camara dos Communs, que regeitou a emenda de Lord Ashley por 237 votos contra 151, ficou o gabinete descancado á sombra da sua maioria, e pouco cuidado lhe dão os perigos, que pódem ameaçal-o pelo lado da politica interior. Mais alguma cousa parece inquietal-o, o que he relativo ao exterior. O tratado recentemente concluido pelos Estados Unidos para a annexação de Texas causou-lhe desagradavel sorpreza, porque não contava com elle; e sobretudo por causa da linguagem, cheia de energia e de firmeza do Ministro Calhoun, na nota, que a este respeito lhe dirigio em 13 de Abril, annunciando-lhe a sua conclusão. O Governo americano, dizia o Ministro, havia tomado aquella resolução, e estava resolvido a sustental-a, porque não via outro meio de escapar aos perigos, com que a influencia ingleza ameaçava a União, precisamente pelo lado mais vulneravel. Se a reunião se não verificasse, cahiria Texas debaixo da immediata protecção e influencia d'Inglaterra: e como esta potencia tinha a pretenção de abolir a escravidão em todos os paizes, em que ella existia, e especialmente em Texas, segundo já tinha declarado, claro estava, que a realisacão da dita pretenção iria expôr os Estados americanos, limitrophes do dito paiz, que erão precisamente aquelles em que ainda havia escravos, a grandes perigos, tão graves, ou mais ainda, do que os que ameaçavão a ilha de Cuba actualmente.

Esta linguagem he clara e decisiva; porèm o Governo inglez assim mesmo espera, que o tratado não será ratificado pelo Senado. Esta mesma he a opinião do *Jornal dos Debates* que, por pura boa vontade para com a politica ingleza não faz escrupulo de declarar a annexação de Texas contraria aos interesses da União, e de considerar o tratado, que a estipulou como uma verdadeira manobra eleitoral, imaginada por Calhoun para fazer apoiar a sua candidatura á presidencia pelos Estados em que a escravatura existe; e como a linguagem do *Jornal dos Debates* he, por via de regra, o echo da opinião do Governo, não deixo de accreditar, o que por aqui geralmente se diz sobre a intenção, em que a França se acha de unir os seus esforços aos d'Inglaterra para impedir, que a annexação tenha lugar. Se, porém, assim acontecer, dizem aquelles que tem a vista mais aguda do que eu, que será o meio mais proprio para fazer realisar aquillo, que se procura impedir.

Outro dissabor, pelo menos tão importante, acaba de soffrer o Governo britannico em Allemanha. Ha longo tempo, que a Inglaterra suspira por abrir ao seu commercio e industria as portas da confederação d'Alfandega prussiana e não tem poupado esforços para conseguil-o, fazendo proposições por meio de um agente *ad hoc*: a Prussia porém, que tem os olhos abertos, e que sabe, que todas as proposições commerciaes feitas por Inglaterra, complicão, por via de regras, grave lesão para os paizes, que as acceitão, a todas tem repellido. Afinal perdeo Lord Aberdeen a paciencia, e escreveo ao Conde de Westemoreland, encarregado da negociação, disendo-lhe: — Que era inteiramente contrario á dignidade da Inglaterra estar continuamente fazendo proposições que constantemente erão rejeitadas; e que por consequencia dissesse ao Barão de Bullow, Ministro dos negocios estrangeiros da Prussia que, como a Inglaterra via que não podia contar com as disposições amigaveis do gabinete de Berlim, assim o ficaria entendendo, e tomaria conselho unicamente dos seus interesses para fazer o que elles lhe inspirassem.

As ultimas noticias do Haity chegão a 24 de Abril e confirmão as anteriores. O partido dos negros vai triumphando por toda a parte, e he provavel que o ex-Presidente Boyer, que daqui partio para Jamaica no dia 14 do mez passado, precedido de grandes sommas, já chegue tarde para acudir aos mulatos. A revolução, e inauguração da nossa Republica Dominicana consolidou-se, sem que o Presidente Herald lhe podesse valer: pelo contrario as tropas com que elle partio para submetter os rebeldes, todos os dias lhe vão diminuindo, em consequencia dos desertores que passão para os insurgentes. A França observa com muito cuidado todas as phases porque a revolução vai passando, e lá tem nos differentes portos da ilha onze vasos de guerra, aos quaes se devem reunir mais 3 que o Almirante Meges, por quem se esperava, devia conduzir. Uma força de negros, que toma o titulo de *Exercito dos Afflictos*, havia partido de Cayes para Porto-Principe, e procurava apoderar-se desta capital.

Esta revolução do Haity fez, como já ahi deve saber-se, terrivel contra-pancada em Cuba. As folhas inglezas fallão de uma nova insurreição de negros que não póde ser reprimida sem grande mortandade, e queixão-se amargamente das autoridades hespanholas que havião prendido 400 subditos britannicos, como cumplices da insurreição, fuzillado ou enforcado 50, e dado ordem a todos os outros para estarem promptos a partir da ilha, logo que isso lhes fosse determinado. Quaesquer que fossem os excessos commettidos pelos Inglezes em Cuba, duvido muito que as autoridades hespanholas procedessem contra elles com o rigor que as folhas de Londres lhes attribuem. He provavel que todos estes queixumes sejão preparativos para alguma grande exigencia que está para vir pela porta ao Governo de Hespanha.

As cousas d'Italia continuão no *statu quo*. Os ultimos rigores do Governo pontificio, que fez fuzillar 6 dos implicados na revolução de Bolonha, e condemnou 14 a galés perpétuas, nada servio para restituir o socego ao paiz: pelo contrario continuão as prisões do mesmo modo que dantes, o que indica da parte do Governo os mesmos motivos de desconfiança. O Papa publicou uma encyclica, dirigida a todos os Bispos da christandade, queixando-se muito das sociedades publicas, e sobretudo de uma nova associação religiosa, fundada ultimamente em Nova-York com o titulo de *Alliança Christãa*. Diz o Summo Pontifice que o fim desta sociedade he promover o espirito de indifferença em materia de religião entre os catholicos, e que por consequencia todos os que a ella pertencerem, ou lhe derem auxilio, por qualquer modo que seja, incorrem em peccado gravissimo perante Deos e perante a igreja. A insurreição da Calabria, se não tem augmentado, tambem não tem diminuido. Os rebeldes occupão as alturas; as tropas esperão reforcos para dasalojal-os.

Ahi lerão em todas as folhas francezas que o Duque de Bordeos mandára pedir ao Rei de Napoles a mão da Princeza Maria Carolina, sua irmãa, pelo Conde de Montbel; e que, estando a negociação já quasi concluida, abortára em consequencia de uma intimação feita pelo embaixador Francez, que declarára ter ordem de romper toda a communicacão official com o Governo napolitano, se a dita negociação se ultimasse. Esta noticia he falsa. O Conde de Montbel está em Goritsia e nunca de lá sahio.

Recebêrão-se por via de Allemanha noticias da India mui curiosas. A Inglaterra e a Prussia andão por lá occupadas de cousas grandes. A primeira procura abrir ao seu commercio o imperio do Japão, *conte que conte*. Para esse fim mandou uma esquadra ás ordens do Capitão Belker, que deve explorar hydrographicamente as covas do paiz, e aproveitar qualquer pretexto que lhe offereção as circumstancias para começar com o imperio uma guerra que necessariamente terá de terminar como a da China. Até agora os unicos estrangeiros admittidos no Japão são os Hollandezes e os Chins, que não pódem passar do porto de Nangazaki: porèm os Inglezes introduzem, por via dos ultimos, as suas mercadorias, e até muitos já seteem atrevido a entrar em Nangazaki, disfarçados em Chinas, expondo-se a serem punidos de morte, segundo as leis do paiz no caso de erem descobertos.

Quanto a Prussia, a sua empreza he mais exotica. Houve um missionario prussiano, chamado Heefer, que, segundo a maxima geral dos missionarios da sua crença, que se occupão tanto ou mais de promover os interesses commerciaes e temporaes que os da religião, assentou que, se viesse a ser na India um rico proprietario, empregaria melhor o seu tempo, do que em fazer proselytos. Assim o fez, e teve a habilidade de se fazer proprietario de uma grande porção de territorio na Peninsula de Malaca, por concessão de um dos soberanos do paiz. Morto elle, succedeo a sua viuva nos seus direitos, que ella procurou vender ao Governo da Prussia. Acceitou este ultimo a offerta, e já pagou á conta cousa de um milhão e duzentos mil francos, da somma estipulada. E que uso se lembraria o Governo da Prussia de fazer da sua nova propriedade? Vai mandar para lá uma colonia de missionarias protestantes, fiando destes minhas senhoras a importante missaõ de fundar espiritual e temporalmente os alicerces do primeiro estabelecimento prussiano na India. Esta congregação de missionarios sem calções foi fundada, ha pouco, pela Baroneza d'Eichora, cujo marido he actualmente Ministro dos cultos e instrucção publica no gabinete de Berlim. Na minha opinião teve a fundadora uma excellente ideia: mulhores, sobretudo se forem bonitas, hão de fazer muito mais conversões do que homens. Parece que o Imperador da Russia gosta de fazer as cousas d'estalo. Depois de se ter affirmado e reaffirmado que S. M. moscovita não sahiria este anno de Allemanha, eil-o que desembêsta de Petersburgo, rapido como um furacão do Norte, e apparece de repente em Londres, onde cahio (porque se não póde dizer que chegou) no dia 1.º do corrente. Não se sabe ainda o que deve pensar-se de visita tão prematura. Seria para evitar o encontro que se lhe preparava com Luiz Philippe?

No dia 30 de Maio foi sentenciado O'Connell e os mais corréos. O primeiro foi condemnado a um anno de prisão, 2 mil libras esterlinas de multa, e além disto a prestar, por 7 annos, uma caução pessoal de 5 mil libras, e 2 fiadores, cada um com a somma de 2500 libras que deverá ser depositada; os outros cada um a 9 mezes de prisão, mil libras de caução pessoal, 500 para cada um dos fiadores, e 50 ditas de multa.

O acto da condemnação do grande agitador foi uma verdadeira scena dramatica. O Juiz Burton, a quem tocou proferir a sentença, começou por protestar quanto lhe era penoso o cumprimento do dever que lhe impunha a obrigação do seu cargo. Feito isto, começou em voz sumida a exposição dos motivos da sentença; mas quando chegou a formular a condemnação, tão grande foi a emoção que sentio, que lhe rebentarão as lagrimas pelos olhos, e longo tempo ficou sem poder continuar. A cada artigo da condemnação terriveis exclamações de indignacão e sorpresa partião de todos os angulos da sala: por fim rempeo uma tal inferneira de vivas a O'Connell, que parecia o dia de juizo. Votarão-se 3 salvas de applausos ao agitador, que todas passárão, sem que a policia, ajudada de um regimento de cavallaria, lhes podesse obstar. Dentro e fóra da sala não se uovia senão: — Viva O'Connell! viva o *repeal*! O'Connell escolheo para cumprir a sentença a prisão de South-Urcular-Road, e appellou para a Camara dos Lords; mas esta appellação não implica suspensão da sentença. No mesmo dia da condemnação dirigio uma proclamação ao povo, pedindo-lhe em seu nome, em nome da Irlanda, em nome de Jesus Christo que adorava, em nome da religião que professava, que se conservasse tranquillo.

P. S. Houve do Haity noticias até 19 d'Abril, que confirmão todas as antecedenses. Tambem se confirmão as da Havana, onde 200 pessoas já tinhão sido executadas.

PERNAMBUCO

Tribunal da Relação.

Sessão do dia 6.

(Desembargador de semana; o Sr. Amaral.)

Desprezárão os embargos, propostos ao accordão proferido na appellacão civel, em que he appellante Antonio Cavalcanti de Andrade, e appellado Antonio Bezerra Cavalcanti.

Cofirmárão a sentença do que faz objecto a appellacão civel em que he appellante Francisco Eduardo Alves Vianna, e appellado José Antonio de Sousa Machado.

Mandárão dar vista ás partes na appellação civel, em que he appellante Mathias Joaquim da Gama, e appellado Hortensio José Velho.

Mandárão dar vista as partes na appellação civel em que he appellante Felis José da Camara Pimentel, e appellado Gabriel Antonio.

Mandárão dar vista ás partes na appellação civel em que he appellante João Maria de Barros Wanderley, e appellada a Camara Municipal da villa do Rio-formoso.

Mandárão dar vista ás partes na appellacão civel em que he appellante Antonio Simplicio de Barros, e appellado Praxedes da Fonseca Coutinho, como administrador de sua mulher e filhos.

Reformárão o despacho de pronuncia no recurso crime, vindo do Juizo de Direito da villa de Maceió, provincia das Alagoas, em que he recorrente o Bacharel Manoel Lourenço da Ribeira, e recorrido o Juizo.

Confirmárão a sentença da appellação em que he appellante João dos Santos Porto, e appellado Antonio Alves da Fonseca.

Mandárão dar vista as partes na appellação em que he appellante D. Izabel Theotonia de Miranda Varejão, e appellado Manoel de Carmo Inojosa.

Desprezárão os embargos, propostos ao accordão proferido na appellação em que he appellante o Dr. Curador Geral, e appellado Manoel Ribeiro da Cunha e Oliveira.

Desprezárão os embargos, propostos no accordão proferido na appellação em que he appellante Dr. Firmino Antonio de Sousa, e appellada a Camara Municipal do Penedo.

Desprezárão os embargos, propostos ao accordão proferido na appellação em que são appellantes os testamenteiros e herdeiros de Francisco Domingues dos Passos, e appellado José Thomaz de Campos Quaresma.

POLICIA

Extracto do dia 5 *de Agosto de* 1844.

A' ordem do Chefe de Policia forão presos na freguezia de Santo Antonio, Luiz José da Silva, e Joaquim José de Santa Anna, por haverem brigado, resultando d'essa briga sahir o ultimo levemente ferido na cabeça: foi tambem preso por suspeito o preto Roberto. — Na freguezia de S. José forão presos á ordem do mesmo Chefe de Policia dous paisanos por ferirem-se mutuamente, sendo levissimos os ferimentos; achão-se recolhidos à cadeia.

Dia 6.

A' ordem do Subdelegado de S. Antonio foi preso Antonio José Francisco da Silva, e a ordem do Subdelegado da Boa-vista o preto Antonio, escravo.

N. B. O extracto de hontem foi com a data de 5 por engano, quando havia ser de 4.

Communicado.

A leitura do communicado que hontem publicou o *Diario* sobre a Policia da comarca do Limoeiro, e o recebimento de varias cartas de Garanhuns nos despertárão para levarmos ao prelo alguma cousa do que sabemos à cerca desta parte central da provincia, onde se gosava de tranquillidade e de liberdade, desde que o Exm. Barão da Boa-Vista, pondo de parte affeições pessoaes, e relações particulares, quando deo execução á lei da reforma, nomeou para os primeiros empregos as pessoas mais gradas do termo, as que, por sua moderacão e prudencia, e por muitas outras virtudes, erão as mais estimadas do lugar, como fossem os Srs. Antonio Teixeira de Macêdo, Francisco Ignacio de Paiva, José de Barros Correia e Christovão Teixeira de Macêdo, Subdelegados, Supplentes do Juiz Municipal e do Delegado do termo. Então começou o povo d'aquella villaa e mancipar-se, e já as eleições não erão feitas, copiando se na acta uma lista corrente, e dizendo-se que as outras todas continhão os mesmos nomes, para concluir-se pela unanimidade de 64 votos (tantos erão os eleitores) em 13 candidatos à deputação geral, como aconteceo em 1836, quando tambem tiverão o seu quinhão nessa liberal distribuição de 64 votos, os Srs. Nunes Machado, Carvalho de Mendonça e Camargo, protegidos pelo dono do collegio.

A oligarchia d'aquella villa esbravejou com as nomeações imparciaes feitas em execução da lei da reforma; instou pela demissão dos Srs. Teixeira e Paiva; o Governo, porém, satisfeito com a energia destes dignos agentes de Policia, em cujo tempo deixárão de haver tantos assassinatos, como dantes, pois anno houve em que mais de sessenta mortes se perpetrárão, não dava ouvidos á intrigas, e estava disposto a conserval-os. Abandonadas as instancias, recorreo-se ao ultimo meio, e fingio-se que os proprios empregados, pedião suas demissões; descoberto este engano appellárão para a futura Vice-Predensicia do Sr. Mesquita, e ameaçárão logo com ella os empregados. Felizmente não foi o Sr. Barão da Boa-vista tomar assento na sessão de 1343, e teve o Sr. Mesquita que adiar essas demissões para 1844; e realisou immediatamente, que entrou no Governo, sem ouvir o Sr. Chefe de Policia, a demissão do Sr. Teixeira de Macedo, um dos melhores Delegados da provincia.

Não sugeitou-se o Sr. Santiago (honra lhe seja feita) a propôr o Sr. José de Carvalho para Delegado; mas, assim que o Sr. Antonio Affon-

so tomou posse de Chefe de Policia,foi nomeado Delegado o Sr. José de Carvalho , que a 26 do corrente entrou em exercicio (e consta que declarára logo,que as eleições far-se-hião a ferro e fogo), e expedio immediatamente um soldado do destacamento com officios, exigindo as demissões dos Srs. Francisco Ignacio e José de Barros Correia, dignos Subdelegados de Garanhuns e Papacaça, pedindo mais sessenta praças do corpo de Policia para pôl-as ás ordens do 3.º Commandante Galhardo, e embaraçou que o Sr. 2.º Commandante José Francisco Carneiro Monteiro tomasse, como lhe competia, o commando do destacamento de Policia, sob o pretexto de que o Sr. Galhardo era da sua confiança, e pedio mais á S. Ex. que conservasse alli no commando de toda esta força por esses tres mezes, ou emquanto a comarca tomava outra marcha diversa, da que se seguia até agora. Uma comarca que está em pleno socego he assim assombrada pelo Delegado, querendo alli aquartelar noventa soldados ,impedindo um Official , que alias he digno de toda a confiança do Governo, de tomar o commando, que lhe compete, e exigindo, que soffra o desar de voltar para o corpo, sem preencher a commissão , que lhe fora incumbida, e querendo a conservação de outro que lá esta,ha mais de 9 mezes:o que he certamente contra a disciplina do corpo de Policia ! !

O que revela tudo isto , senão que a villa de Garanhuns vai ser recolonisada,por assim nos exprimirmos; que alli vai se fazer com effeito a eleição a ferro e fogo , estando por chefe da lucta e com recrutamento aberto o Sr. Delegado , e por seu executor o Sr Galhardo, constando que estes dous Srs. são commissarios da pandilha da praia ?

Não he só o plano das eleições, que obriga o Sr. Delegado a exigir que o Sr. Galhardo fique perpétuo Commandante do destacamento de Garanhuns, e que este contingente seja reforçado com mais sessenta praças ; dizem que o lucro tambem entra neste calculo; porque os soldados recebem,em genero de certo armazem, o seu soldo, cujas contas o Sr. Galhardo ainda não tem podido ajustar por alguns sinistros, ou revezes da *sorte*.

Sempre lamentamos a injustica, com que o Sr. Mesquita demittio o digno Delegado de Garanhuns e a imprudencia com que queria nomear o Sr José de Carvalho, que he cabola na villa, e tem alli negocios, que o privão de exercer cargo tão melindroso. V. S. Ex. vendo o resultado desta nomeacão, e por elle se acautelle contra outras, que se lhe proponhão,

Publicação a pedido

Sr. Redactor.

Por dever e gratidão não podemos deixar em silencio os relevantissimos obsequios que recebemos do generoso e honradissimo Sr. Francisco Carneiro , Capitão do hergantim *Importador* , na viagem de Pernambuco para esta cidade , do qual fomos tratados com o maior disvelo e carinho , que se póde tratar , não nos restando mais nada a desejar. E para o fazer constar aos habitantes des a heroica cidade, e aos nossos patricios Pernambucanos , fazemos publicas estas demonstrações de gratidão Eu,primeiro abaixo assignado,não deixarei ficar em esquecimento o consignatario Sr Manoel Joaquim Ramos e Silva , de cujo Sr. constantemente me confessarei obrigado , igualmente o serei ao Sr. Redactor em o manifestar no seu accreditado periodico os meus sinceros sentimentos , e dos Senhores abaixo assignados. *Antonio José d'Abreo e Silva , José Joaquim Lopes Moreira , sua Senhora D. Marianna Joaquina Moreira da Conceição , Manoel José da Costa e Silva , Maria Joaquina da Costa , Antonio Pereira Mattos , João Baptista Cezar , João Maria Bastos de Carvalho, Antonio Manoel Rodrigues de Carvalho Magro.* (*Extrahido do Periodico dos Pobres do Porto*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 6.......... 7:789$009

Descarregão hoje 7.

Brigue francez —*A & Maria*— vinhos e sabão.
Brigue portuguez — *Ventura Feliz*— trastes.
Brigue —*R. F. Loper*— diversos generos.

IMPORTAÇÃO.

R. F. Loper, brigue-escuna americano, vindo de Philadelphia, entrado no corrente mez , consignado a Matheus Austin & Companhia , manifestou o seguinte :

800 barricas farinha , 400 ditas bolaxinha , 179 caixas cha , 150 ditas velas de espermacete , 10 barricas presuntos , 35 saccas pimenta, 10 fardos cravo , 50 barris manteiga de porco , 20 caixas cadeiras , 50 barris breu , 4 caixas fazendas de seda, 19911 pés de taboado , 2 cadeiras de balanco. 1 barril tinta preta, 1 carrinho e pertences, 1 pacote livros , 3 caixas fumo ; a Matheus Austin & Companhia.

Julia, brigue inglez, vindo de Londres, entrado no corrente mez , consignado á Mc. Calmont & Companhia , manifestou o seguinte :

30 barris oleo de linhaça. 81 barricas cerveja , 3 caixas chapeos , 1200 barris polvora, 2 caixas fazendas de lãa e seda ; a Fox Brothers.

200 barris polvora ; a A. S. Corbett.

400 ditos dita ; a W. E. Smith

1 caixa livros e miudezas; a C S. Vanghan.

720 barris polvora , 14 ditos oléo de linhaça ; a Mc. Calmont & Campanhia.

4 ditos oléo de linhaça , 100 barris graxa , 57 peças de Cabos , 7 fardos lonas , 10 ditos brins da Russia , 1 barril pregos de cobre , 1 caixa ignora-se ; a James Crabtree & C.ª

52 barricas cerveja, 7 barris vinho ; a Deane Youle & Companhia.

350 barris polvora ; a Jones Paton & C.ª

Ventura Feliz, brigue portuguez , vindo do Porto, entrado no corrente mez , a consignação de Joaquim José de Amorim , manifestou o seguinte :

8 barricas pregos, 234 feiches e 463 rodas de páo , 526 cadeiras , 11 canapés , 7 sofas , 14 mesas de differentes madeiras ; ao consignatario.

4 barris pregos , 100 rodas d'arcos de páo ; a João de Freitas Guimarães.

100 rodas arcos de páo , 6 barris prezuntos ; a Manoel Ignacio de Oliveira.

174 caixotes de pinho abatidos ; a Cruz & Barboza.

26 caixotes de pinho abatidos ; a Emigdio José de Oliveira.

9 ancoretas azeitonas, 1 barril carnes, 1 sacco castanhas ; a Fortunato Correia Menezes.

4 meias pipas vinho ; a F. Youle.

4 caixas fio porrete , 1 pacote peneiras , 11 caixas pomada ; a Antonio José Rodrigues de Souza.

2 caixas massas para chapeos, 20 caixotes de pinho abatidos ; a Antonio de Oliveira Maia.

6 barricas cêra branca , 1 dita enxadas ; a J. Pinto de Lemos.

2 caixas tamancos ; a Antonio Bastos.

4 barris prezuntos ; a José Gonçalves da Fonte.

6 caixas pomada , 1 dita ferragens , 2 ditas fio porrete ; a Francisco Xavier Martins Basto.

39 volumes alhos e rolhas , 91 volumes ferragens, 1 caixa fio porrete, 40 ancoretas azeitonas , 4 caixas palitos , pedra de afiar , caixas e pentes de chifre , e coturnos, 2 caixas linhas , 1 fardo peneiras , 4 caixas chapeos , 1 pacote panno de linho; a A V. da Silva Barroca.

36 barris vinho; a F. Marques Rodrigues.

1 caixa 1 santoario ; a José Francisco de Andrade.

1 barril vinho ; a José Antonio da Cunha.

1 dito prezuntos ; a José Antonio de Carvalho.

1 caixa prata em obra e linhas ; a José Antonio Lopes Guimarães.

1 caixa ferragens , 1 dita meias e camizas ; a Bento José da Silva Magalhães.

4 barricas pregos , 6 caixas linhas ; a José Affonso Moreira.

6 caixas linhas , 1 dita ferragem , 15 canastras alhos ; a ordem.

49 volumes ferragens e outros objectos , 1 fardo peneiras , 1 caixa linha de barquinha, 2 ditas linhas, botões e palitos ; a João Antonio dos Santos Andrade.

50 rodas d'arcos ; a João Antunes Guimarães.

192 canastras batatas; a Paulo José Alves da Silva.

282 cadeiras , 78 mesas, commodas, toucadores, sofas , canapés, mochos , poltronas , 2 embrulhos prata e ouro em obras e em moéda, 1 fardo fazendas de lãa , 1 embrulho fazendas de linho , 11000 cebolas ; a Antonio Francisco dos Santos.

2 caixas retroz ; a Luiz José de Siqueira.

1 dita obras de prata ; a A. F. Meades Guimarães.

1 ancoreta azeite doce ; a D. C. Francisca do Espirito Santo.

6 ancoretas vinho, 2 ditas vinagre , 2 barris pregos, 1 embrulho fazendas de linho ; a Antonio Francisco dos Santos Braga.

1 caixa fazenda de linho e palitos; a Joaquim Ferreira Ramos.

1 caixa retroz ; a José Antonio Ribeiro da Silva.

1 fardo rotim ; a Miguel Rodrigues Vieira

1 cunhete sementes, murcellas e fazendas; a L. G. Ferreira.

1 ancoreta carnes , 1 embrulho fazendas ; a Miguel José Alves.

1 dito fazendas ; a Zeferino Leite de Souza.

6 ditos ignora-se ; a diversos.

9 molhos folhas de louro.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 5.

Liverpool ; 42 dias , barca ingleza *Irene* , de 321 toneladas , capitão John Byron , equipagem 15 , carga lastro ; a Mc. Calmont & Companhia.

Navio entrado no dia 6

Boston ; 40 dias , brigue americano *Cecilia* , de 152 toneladas , capitão William H. Broron, equipagem 10, carga fazendas ; ao capitão.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio da Prata ; brigue francez *Roze Amelie* , capitão Mariadec , carga assucar.

Avisos maritimos.

2 —Para a Bahia sahirá no dia 6 do corrente o brigue americano *Brasiliense* , e tem excellentes commodos para passageiros. (3)

2—O hiate *Flor de Larangeiras* segue viagem impreterivelmente no dia 22 do corrente com a carga que tiver a seu bordo; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja de fazenda n. 37. (5)

1 —Para o Rio Grande do Sul e Porto Alegre segue em poucos dias o veleiro brigue *Argos*, recebe alguns escravos a frete , e tem supriores commodos para passageiros : quem pretender póde dirigir-se a Amorim Irmãos ; rua da Cadeia n. 45. (6)

Leilões.

—No dia 8 do corrente pelas doze hora da manhãa , tem lugar o leilão dos bens do fallecido Francisco Bizerra de Vasconcellos na rua da Guia do bairro do Recife , na mesma casa orde habilitava o mesmo fallecido.

—O corrector Oliveira fará leilão de excellente mobilia , consistindo em cadeiras de jacarandá envernisadas , bancas de jogo , e sofás dito , commodas, leitos, armarios, guarda-vestidos, leitos, mesas de jantar &c. e uma cadeirinha da Bahia, assim como de um apparelho de prata para chá , e muitos outros objectos : sexta-feira 9 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na casa de quatro andares na rua do Amorim, pertencente ao Exm. Senador Manoel de Carvalho.

1 =Do estabelecimento de torneiro , e do restante de uma mobilia pertencente ao mesmo estabelecimento,haverá na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n 14, no dia 8 do corrente, as 10 horas em ponto. (5)

1—Leilão,que,pertende fazer S.S.Tasso Junior por conta de quem pertencer, de 30 barricas de cerveja quinta-feira 8 do corrente as 10 horas da manhãa no caes d'Alfandega. (4)

Avisos diversos.

— Arrenda-se o segundo sitio que fica a esquerda ao entrar no beco que ha na estrada do Pombal , muito vizinho a esta cidade , com casa de vivenda , copiar atraz , um quarto ao lado , boas terras de plantar , e com bastantes arvoredos de fructo ; quem o quizer dirija-se ao mesmo.

1 =Aluga-se, por preço commodo,uma casa propria para açougue , em muito bom lugar; a tratar na rua do Rangel n. 81. (3)

1 =No dia 31 de Julho proximo passado appareceo uma preta na venda de João Luiz Machado, na Passagem-da-Magdalena , pedindo lhe troco de uma sedula de mil réis, e pegando nella vendo ser de muito avultado valor, perguntei a preta de quem era,e quem lhe tinha dado aquelle dinheiro : disse ser de Manoel Antonio de Jesus, e o dinheiro ser do feitor : aprehendi e disse-lhe que mandasse cá o feitor : e como de facto veio dizendo ser o dinheiro da preta que o tinha achado , entreguei-lhe , passando-me elle um recibo : quem se julgar com direito a elle dando os signaes lhe entregarei o dito recibo , para o feitor o entregar (14)

—Deseja-se fallar como Senhor Ricardo Antonio Vianna , a negocio de interesse ; na rua do Livramento n. 6.

1 - O Dr. Pereira mudou a sua residencia da rua do Rangel, para o primeiro andar da casa n. 59 da mesma rua. (3)

1 —Um empregado geral deseja rebater alguns mezes de seu ordenado , com vantagem favoravel, á quem quizer fazer negocio ; á tratar no becco do Lobato n. 18. (4)

=O Corretor Francisco Gomes d'Oliveira embarca para o Rio de Janeiro um seu escravo por nome José , idade de trinta annos aproximadamente , e de nação Angola.

—Perdeo-se um botão de ouro, com uma pedrinha de diamante , desde a rua do Crespo até a rua Nova ; quem achou queira annunciar, que se lhe gratificará.

—Precisa-se alugar um sitio que seja perto da praça, e que tenha banho : quem tiver dirija-se a rua de Hortas no sobrado de um andar n. 66: na mesma casa engomma-se,e lava-se por commodo preço.

—Precisa-se de um Portuguez , para feitor de engenho ; na rua do Collegio casa n. 13 , ou no engenho novo da da Muribeca.

- Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de venda, e que seja pessoa capaz; entrando com alguma pequena quantia, se lhe dará interesse na mesma, ou do contrario ficará por ordenado; quem estiver nestas circumstancias dirija-se a venda do Livramento n. 38, que achará com quem tratar.

1 —Quem quizer dar dous moleques captivos , ou forros , para aprenderem o officio de oleiro de roda , ficando depois trabalhando á bom jornal na mesma fabrica , póde procurar na rua da Florentina casa n. 16, para os contratar. (6)

- Com esta são quatro vezes , que se roga encarecidamente ao Senhor Francisco José da Silva Pereira , professor de primeiras lettras do Santo Amaro Jaboatão, para ter a bondade de dirigir-se a rua do Cabugá lojas de Pereira Guedes, a negocio que não ignora.

—Precisa-se de 200$000 a 300$000 a juros por tempo de seis mezes , hypothecando se para segurança uma casa terrea livre e desembaraçada , quem lhe convier annuncie.

—Aluga-se uma casa na rua da Alegria com commodos sufficientes para grande familia, e o seu preço muito modico ; e na mesma tambem se vende cera de carnauba em porções e retalho; na rua Direita n. 16.

=Aluga-se uma casa terrea, na rua atraz da Matriz da Boa-vista : a tratar na rua do Camarão n. 7.

—Precisa-se oito sacadas de pedra de boa qualidade em bruto; a tratar na rua Bella sobrado n. 37.

3—Joaquim Gomes da Silva subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro. (2)

2— Joaquim José da Costa Pinheiro, subdito Portuguez , retira se para o Rio de Janeiro. (3)

2— Quem precisar de um conto de réis a premio de dous por cento ao mez sobre hypotheca , ou sobre ouro e prata (tambem se dão pequenas quantias) ; vá a Camboa do Carmo n. 3 : tambem compra-se um escravo , que não tenha achaque algum e que seja moço ; quem tiver , annuncie por esta folha. (7)

2— Correm-se folhas , tirão se passaportes para dentro e fóra do imperio , e despachão-se escravos , tudo com brevidade e preço muito commodo : na rua do Rangel n. 34. (4)

2 FABRICA DE RAPE' VIOLETE.

A superior qualidade do rapé Violete, fabricado ao estilo de França que tem merecido a estima publica, por ter, além de um bom aroma,um especifico já de muitas pessoas reconhecido contra as dores de cabeça, feridas de narizes , e toda a qualidade de defluxões , e possue o maior grão de duração de que he incapaz este genero para reexportação. O fabricante se obriga a satisfazer qualquer reclamação como expressamente o declara nos botes do mesmo rapé. Os depositos são no Atterro da Boa-vista n. 14 ; rua Imperial n. 209; rua do Queimado n. 14;e rua da Cadeia do Recife,n.31 (14)

2— O abaixo assignado, proprietario do engenho Tabatinga na freguezia de Ipojuca , avisa (para que não se allegue ignorancia) que o sitio Galega foi desmembrado d'aquelle engenho com o onus de não se vender senão ao senhor d'aquelle engenho: de plantarem-se canas bastantes para moer n'aquelle engenho , e de não se negar cousa alguma que precisa seja ao mesmo engenho. O que foi confirmado por accordão da Relação desta provincia , e tambem que já comprou uma parte do dito sitio. *Paulo José Pereira Simões.* (12)

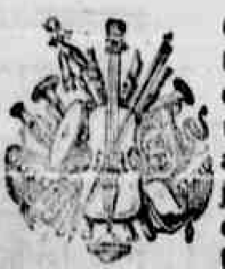
2— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 9 , da rua do Queimado ; a tratar ha loja do mesmo sobrado. (3)

2 = Fazem-se flores de todas as qualidades tanto para fóra como para a praça, de panno, de pennas , caixos para Igrejas, ditos para carroças, fustões, palmas etc por muito commodo preço,na rua do Rozario da Boa-vista n.48 (5)

2 = Fazem-se camizas de homem , vestidos de Senhora, marca-se, lava-se , e engommase com aceio ; a tratar na Boa-vista rua da Mangueira n. 18. (4)

2 = Na rua da Praia n. 66, ha superior farinha de mandioca , e vende-se por preco commodo (3)

—Pede-se por especial obsequio ao Senhor que foi na sexta-feira 12 do corrente , pelas 7 horas da manhãa, á rua Augusta n'uma casa, e tirou d'uma camiza , que estava sobre a cadeira , um botão não pequeno d'ouro , e cravado de diamante, talvez por cassuada, tenha a bondade com a mesma cassuada ir au mandal-o entregar nas Cinco-pontas venda n.11: do contratrio declarar-se-ha o seu nome :



Gros-didier, mestre de orchestra em varios theatros de Pariz, e de New-Orleans, director da musica da capella de Versailles, avisa que, accedendo aos desejos de respeitaveis pessoas desta cidade, nacionaes e estrangeiras tem resolvido fixar-se em Pernambuco, onde se propõe a dar lições de rabeca, rabecão (violoncello), e flauta, por um methodo. que tanto tem de prompto como de facil; tambem se offerece para afinar pianos com toda a perfeição; a sua morada he na rua Nova n. 23, sobrado da travessa da Camboa-do-Carmo.

— Precisa-se alugar um moleque de 12 a 15 annos, para o serviço de uma casa; na rua Nova n. 5.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Queimado n, 32; a tratar na rua Nova n. 5.

1—Qualquer homem casado sem familia, ou com pouca familia, que estiver nas circumstancias de ir morar em um sitio na rua dos Pires, gratuito só para botar sentido ao mesmo sitio e trazer as portas da casa abertas, dirija-se a rua do Livramento, armasem de louça e mulhados n. 20, a tratar com Manoel Muniz de Souza Borges. (8

1—Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cosinhar, engommar e ensaboar, dando-se o sustento, e pagando-se mensalmente conforme o ajuste; na Solidade indo pela Trempe, do lado esquerdo n. 42. (6

— Quem precisar de uma mulher parda para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia, a qual se offerece para todo o serviço, a excepção de engommado, dirija-se ao pateo da ribeira, na rua da Praça da farinha n. 9.

— Quem annunciou querer comprar uma farda de guarda nacional, dirija-se a rua atraz da matriz da Boa-vista n. 22; na mesma casa vende-se uma porção de barricas vasias, que forão de farinha de trigo.

— Precisa-se de 200# rs. a premio, sobre hypotheca em uma escrava; no pateo do Terço n. 139, segundo andar.

3—Precisa-se alugar uma preta para servir a uma casa de pouca familia e vender na rua; na rua de Hortas n. 36; na mesma casa lava-se e engomma-se roupa de toda a qualidade, por preço commodo. (5

3— Aluga-se o terceiro andar da casa do Atterro da Boa vista n. 34, e loja do sobrado dos Quatro-cantos n. 1; a fallar com M. C S. Carneiro Monteiro. (4

3— Precisa-se de dous officiaes de marcineiro, que sejão peritos; na rua Nova, loja junto a igreja da Conceição. (3

6 — Madama Maria modista Franceza moradora na rua do Rozario-estreita n. 19, tendo de retirar-se para fora do imperio, avisa por isso a seus freguezes, que Madama Lavessier desde o dia 8 do corrente fica substituindo seu lugar de modista; e espera por isso que seus freguezes lhe continuem a dar aquelle acolhimento que até aqui davão a dita Madama Maria, e visto dita Medama Lavessier ser muito boa modista, como poderá mostrar em qualquer obra de que seja incumbida. (11)

5—Johnston Pater & C. teem constantemente á venda taixas de ferro batido e coado, moendas de força de 4 a 6 cavallos, baix e alta pressão, tudo por preço commodo: na rua da Made de Deos n. 5. (5)

2—Perante o Illm. Sr. Juiz do civel, na rua do Sol, no dia 7 do corrente Agosto, terá lugar a primeira praça da casa penhorada a Antonio Pinto de Azevedo, sita na rua da Praia n. 43, hypothecada para sua construcção por escriptura especial; quem quizer arrematar compareça na dita praça, offerecendo o abaixo assignado ao arrematante a pagar lhe competente meia siza, pela qual he obrigado o dito arrematante, para assim com mais brevidade ser embolçado o exequente do seu dinheiro, que emprestou para construcção do mesmo predio, que se póde ver o valor no escrivão Rego.

Manoel da Cunha Guimarães Ferreira. (14)

2— Dá-se dinheiro a premio mesmo em pequenas quantias, com penhores de ouro; na rua Nova n. 57. (3)

2—Alugaõ se as lojas do sobrado sito na rua Direita n. 120, com commodos para negocio e moradia; quem as pretender, dirija-se ao 1º andar do mesmo sobrado. (4)

2— O Sr. que annunciou no *Diario* de 5 do corrente querer comprar uma farda de G. Nacional em bom uso, querendo uma quasi nova; dirija-se a rua da Cadeia do bairro de S Antonio n. 19. (5)

Compras

3— Comprão-se effectivamente potes de graxa vasios; na rua do Queimado n. 61.

3— Compra-se uma farda para guarda nacional, que esteja em bom uso; quem tiver annuncie. (3

2— Compra-se uma corrente de ouro para pescoço, sem feitio; na rua de Hortas n. 112.

2— Compra-se, a peso, qualquer porção de dinheiro de cobre velho, carimbado, do que lhe chamão virilha-fundo; na rua do Aragão n. 8.

2— Comprão-se imagens velhas de todos os tamanhos, inda mesmo, que sejão usadas; na rua das Cruzes, loja de pintor e vidraceiro n. 28. (4

2— Compra-se uma escrava, que saiba bem cosinhar, engommar, e ensaboar, e esteja tão somente acostumada ao serviço de casa, não excedendo o preço de 360# a 380# rs.; na rua de S. Theresa, venda n. 25.

— Comprão-se dous annelões de ouro de lei sem feitio; na rua de Hortas, sobrado de um andar n. 63.

— Comprão-se até 4 duzias de amarello em pranchões; na rua Bella, sobrado n. 37.

— Compra-se um sellim inglez em meio uso; na rua Augusta, no sotão do sobrado n. 9.

— Compra-se um braço de balança em bom estado, se for de Romão & Companhia melhor, um terno de medidas de páo, de meio alqueire para baixo, e uns canteiros de 25 palmos; nas Cinco-pontas n. 32.

Vendas.

3— Vendem-se muito boas thesouras de Hamburgo, grandes para chapeleiro, ou alfaiate, e uma para ourives, ou latueiro, um joco de bancas de jacarandá, e optimas bichas de Hamburgo; na rua Direita, loja de barbeiro n. 123. (6

3—Vendem-se superiores esteiras de Angola, em porção, por preço commodo; no armasem do Sr. Bacellar, defronte da escadinha da Alfandega. (4

3—Vende-se capim de planta, o feiche a 120 rs.; em Olinda sitio de Sebastião Lopes. (2

3— Vendem-se duas escravas, uma crioula, que engomma bem, he perita cosinheira, e lavadeira; e a outra parda, cosinha, lava e cose, de 25 annos, ao comprador se dirá o motivo da venda; na rua da Madre de Deos n. 28.

3— Vende-se uma negra de 18 annos, de bonita figura, sadia, engomma, cosinha, e he boa lavadeira; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 25, por cima da fabrica de chapeos. (4

3— Vende-se um tremó de bom gosto; a sua bondade, bemfeitoria a qualidade de madeira estarão a vista do comprador; na rua do Padre Florianno n. 38, primeiro andar. (4

3—Vndem-se uma escrava de nação Moçambique, moça bem apessoada, optima para todo o serviço de uma casa, e he boa lavadeira; na rua do Padre Floriano n. 38, primeiro andar. (5

2—Vendem-se ricos setins lavrados, brancos, de côres e lisos, sedas e sarjas escocezas, lãa dita para vestido, e de lãa e seda; riscadinhos de côres fixas para vestidos, chales e mantas de seda, damascos de todas as côres, sellins de patente, ditos francezes, sarja preta hespanhola, sapatos de marroquim e de couro de lustro para senhora, borzeguins gaspeados e de couro de lustro para homem, pannos finos superiores e ordinarios, casimiras portuguezas de diversos padrões, brins de quadro, lães ditas, brim trançado branco e pardo, chapeos do Chile, cortes de setim para collete, lenços escocezes para gravata, ditos de setim preto, ditos de gorgurão e tafetá, mantas ditas, luvas pretas de seda e brancas de algodão compridas e curtas, com dedos e sem elles para senhora, meias de seda para senhora, ditas de algodão cruas para homem, e outras muitas fasendas francezas e inglezas, por mais modico preço; na rua Nova, loja n. 29, de Diogo José da Costa (22

2—Vende-se a armação e drogas da botica site nas lojas do sobrado da rua Direita n. 120, por preço rasoavel, tambem se vende uma cousa separada da outra; quem a pretender, dirija-se ao primeiro andar do mesmo sobrado.

2— Vende-se uma preta lavadeira e cozinheira, de 20 annos; um preto carreiro, de 24 annos, um dito trabalhador de enxada; na rua da Cruz n. 51. (4

2— Vendem-se 4 escravos de nação, com bonitas figuras, e entre elles dous moleques de 16 annos, optimos para qualquer officio, todos de boa conducta; na rua Direita n. 3. (4

2— Vende-se um optimo capote de panno azul, forrado, e muito bem feito, mandado vir do Rio de Janeiro; na rua Nova, loja n. 8. (3

2—Vende-se a primeira parte dos sermões de Fr. Antonio de S. Elisia, contendo 20 sermões: na rua do Rangel n. 81; na mesma casa compra-se o primeiro tomo da ilha incognita.

2— Vendem-se duas pequenas casinhas de pedra e cal, e um alicerce com 100 palmos de frente, por muito commodo preço, nos Afflogados no lugar do Catucá, na beira da estrada da Varzea; e um bom bacamarte, proprio para viagem, tudo por preço commodo; na rua do Aragão n. 8. (7

2— Vendem-se 3 vaccas, sendo uma com cria; duas novilhas e um boi de carro; no Atterro da Boa-vista n. 24. (3

—Vendem-se sapatos de couros de lustro para homem a 2560 rs. o par; na rua do Crespo, loja n 12, da viuva Cunha Guimarães.

— Vende-se um escravo moço, agil para qualquer officio; na rua da Cadeia do Recife n. 55, a fallar com João José de Carvalho Moraes.

—Vendem-se redes para viveiro, duas banquinhas de angico, e 5 cadeiras americanas; na rua de S. Rita n. 52.

— Vende-se chá hisson a 2# rs. a libra, e de 8 libras para cima a 1900 rs.; na rua do Rangel n. 45.

—Vende-se muito boa cera de carnaúba, tanto a retalho como em porção, assim como rapé violete e areia preta do Rio a 900 rs.; calçado de duraque preto e de côres, obra bem bem feita, e de marroquim, francez e feito na terra por muito barato preço; na rua do Livramento, loja n. 19.

—Vende-se uma mulata recolhida, muito propria para dirigir uma casa por sua capacidade e prendas, engomma perfeitamente, faz todo o serviço de uma casa com perfeição, trata bem de um doente, cosinha e ensaboa muito bem; na Solidade, loja do sobrado n. 22.

— Vende-se um negro de nação, de 22 annos, bonita figura, sem vicios nem achaques, carreiro e com principios de purgador; na rua da Cadeia-velha n. 60.

—Vende-se uma canôa aberta, e 3 casaes de pombos bons batedores; na rua do Caldeireiro n. 56.

— Vendem-se dous porcos bastante grandes e gordos; na rua da matriz da Boa-vista n. 26, segundo andar.

— Vende-se uma negra de 14 a 16 annos, cosinha e tem mais algumas habilidadrs; na rua dos Copiares n. 25.

1— Vende-se farinha de superior qualidade, pela medida velha bem caculada como mede os matutos a 2880 rs., e saccas vasias por preço commodo; na rua da Cruz n. 54. (4

1— Ainda restaõ para vender alguns trastes novos de boa qualidade; na rua da Cruz n. 57, primeiro andar. (3

1—Vende-se marroquim de todas as côres a 1500 rs. a pelle e em duzia a 17# rs., sapatos de bezerro com pala para homem a 3# rs., e sem ella a 2400 rs., perneiras de couro de lustro, sapatos de marroquim para senhora, ditos de setim, cabeçadas roliças inglezas, ditas de couro de lustro branco, e preto, bridas de parafuso e sem elle, sellins inglezes e francezes, estribos de metal branco, silhões para montaria, talins, cananas, espadas prateadas e de ferro, bandas ricas, barretinas para officiaes e soldados, esporas de metal branco, ditas de aço com mola e sem ella, chicote de carro e de estalo, por preço commodo; na rua Nova, loja n. 5, de Braga & Silva. (15

—Vende-se um sellim em bom uso e por preço commodo; na rua Imperial n. 9.

1—Vende-se a biblia sagrada em 7 volumes, encadernação de marroquim mui rica e por preço commodo; no Atterro da Boa-vista, loja de miudezas n. 54. (4

—Vendem-se bichas de superior qualidade, por preço muito commodo; na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se cera de carnaúba, de muito boa qualidade, por preço commodo; na rua da Conceição da Boa-vista, casa de Rufino Gomes.

— Vende-se um rico e lindo adereço de ouro e brilhantes, obra do melhor gosto que tem apparecido; na praça da Independencia n. 4.

— Vende-se vinho particular do Porto, dito velho do Porto, Muscatel de Setubal, Carcavellos, Madeira secca, Malvasia, licores finos de differentes qualidades, azeite refinado de primeira sorte, manteiga ingleza de primeira qualidade, em bolões de 18 libras cada um, queijos londrinos, presuntos inglezes, e americanos para fiambre, conservas inglezas e francezas, tudo por preço commodo; na rua da Cadeia-velha n. 2.

1— Vendem-se barricas com farello, vindas de Lisboa pelo ultimo navio; garrafões cheios de lentilha, cousa que na Europa muito se apressia] para soupa, garrafões com hervilhas, ditos com feijão branco, tudo muito novo, e por preço commodo; na rua da Cruz n. 52 (6

1— Vende-se uma escrava de nação, de 20 annos, com bonita figura, cose, engomma, e he perfeita cosinheira; dous moleques de nação, de 16 annos, proprios para todo o serviço; um escravo de nação com bastante pratica do serviço de campo; na rua Direita n. 3. (6

1— Vendem-se paios de Lisboa, muito novos, chá hisson, velas do Porto a imitação de espermacete, milho alpista, graxa ingleza, bolaxinha americana, vinho de Lisboa; na rua de Aguas-verdes, venda n. 48. (5

1— Vendem-se ricos canivetes de cabo de marfim, de se metter a penna e sahir aparada, pannos para mesa, luvas de camurça superiores para Officiaes de linha; na rua do Cabugá, lojas de fazendas francezas e inglezas, de Pereira & Guedes. (6

1—Vendem-se 4 pipas e 9 barris com cera de carnaúba, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 43. (3

1— Vende-se metade de uma casa terrea, com quintal e cacimba, na rua da matriz da Boa-vista n. 13; a tratar na praça da Boa-vista n. 10. (4

— Vende-se um pardinho muito bom para pagem, de 14 annos, sem vicio algum; no segundo andar do sobrado defronte do quartel de policia.

— Vende-se rapé de Lisboa, o melhor, que ha no mercado, tanto em libras como as oitavas; na rua do Collegio, loja n. 4, de Menezes Junior.

— Nicoláo Rodrigues da Cunha vende cal branca e preta, por preço commodo, no seu armasem da rua da Florentina, e na sua venda da esquina da rua do Mundo-novo n. 16.

—Vendem-se barris com azeite de peixe, charutos de superior regalia, Napoleão e fama; e fumo em folha de primeira sorte para charutos; no Forte-do-Mattos, rua do Codorniz n. 9.

— Vendem-se dous escravos peças, um moleque crioulo de 12 a 13 annos, e um mulato de 16 a 18 annos, ambos teem officio, para fóra da provincia; no Atterro da Boa-vista, loja de ourives n. 61, de José Ignacio do Monte.

— Vendem-se duas mesas grandes de pinho, proprias para loja de fasendas, ou de ferragens; na rua do Queimado n. 13.

— Vendem-se cortes de chita franceza muito fina a 3500 rs.; nas lojas de Guilherme Sette, na rua do Queimado ns. 11 e 25.

— Vendem-se 3 pranchões de páo d'oleo, com 10 taboas de costado; na rua Bella, sobrado n. 37.

— Vende-se por 6# rs. uma banda nova de seda; nas Cinco-pontas n. 82.

1—Vende-se uma das melhores vendas, por ser no pateo de S. Pedro n. 1; a tratar na rua do Livramento n. 38. 3

— Vende-se retroz do primeira e segunda sorte, farinha de Trieste, franceza e americana, em barricas e meias ditas; bichas boas chegadas, ha pouco, de Hamburgo, toalhas e guardanapos de panno de linho, fechaduras para portas de armasens; na rua estreita do Rozario, padaria n. 13.

— Vendem-se arcos em rodas e em feiches; na rua Nova do Brum; armasem de Antonio Henrique Rodrigues.

— Vendem-se caixinhas com 6 peças de musica modernas, oculos de ver ao longe, de todos os tamanhos, vidros para os mesmos, ditos para nariz, pedras de cristal, alicates, rodinhas de imprimir, rebolos pequenos, compassos, massaricos de ferro, micoscropios, thesouras e martelos para ourives, limas sortidas, tornos de mão, filheres para ourives, palmatorias de tarracha, bruxellas, pinças, buriz, caixas de ferro para tirar dentes, barometros, ariometros, cadilhos de pedra, relogios de ouro e prata, ditos de parede, transelins, correntinhas e alfinetes de ouro, cordões de burcha com passador de ouro, castiçaes de cascasquinha, e outros muitos objectos diversos, chegados ultimamente de França; na praça da Independencia, loja de Justino Meroz; na mesma loja se concertão instrumentos mathematicos.

1— Vendem-se apparelhos para chá, de porcelana dourados e pintados, ditos azues e de outras côres, apparelhos para jantar, azues e de outras côres, mangas de vidro lapidadas e lisas, garrafas do cristal lapidadas para vinho, compoteiras para doce, de cristal e lapidadas, copos para agoa, ditos para cerveja, ditos para Champanhe, e outras muitas fasendas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na rua do Livramento n. 6. (10

1— Vendem-se sedas lavradas brancas e de côres, ricas mantas escocezas para senhora, luvas de pellica com guarnição e curtas para senhora, ditas brancas e de côres para homem, chales e mantas de seda matizadas, chales de lãa de bonitas côres a 4000 rs., ricas capellas e ramos de flores de laranja, ricos jarros com flores, bandejas guarnecidas de casquinha, toucadores, bengalas finas, de canna, chapeos de sol para homem e senhora, perfumarias finas, crepe de todas as côres para chapeos e vestidos, sortimento de calçado para senhora e meninas, e outras muitas fasendas de gosto, por preço commodo; na rua Nova, loja n. 16, de José Francisco Mamede de Almeida. (15

— Vendem-se meias de seda preta de peso para senhora e meninas, sapatos e botins de bezerro para meninos, sapatos de cordavão para senhora, com fitas e sem ellas, ditos de duraque preto e de côres, com fitas e forrados de pellica, botins de duraque com ponta de lustro e sapatos de duraque para meninas, sapatos de couro de lustro para homem, chiquitos de marroquim, obra feita em Lisboa, meias e luvas de lãa para homem e senhora, pentes de alisar e de tirar piolho, de differentes feitios, facas de marfim e osso para fechar cartas, ligas de seda e burracha, pentes de tartaruga e de chifre para prender cabello, suspensorios de seda para meninos, trança para farda e volta de padres, escovas inglezas para fato, cabello e dentes, colheres de marfim para tirar rapé, um completo sortimento de oculos e vidros para os mesmos, brancos e de côres, galão de prata fina para chapeo e farda de pagem, latas com calda de tomates, e a planta de Lisboa em ponto grande; na rua da Cadeia n. 15, loja do Bourgard.

—Vende-se para fóra da provincia uma negrinha de 15 annos, cose, engomma e trata de uma casa, de bonita figura; na rua da Florentina n. 2

—Vende-se um sellim inglez, patente, com pouco uso, tendo todos os preparos; na rua Augusta n. 58.

1—Vende-se azeite de coco de superior qualidade a 2240 rs a canada, e a 320 rs. a garrafa, e um viveiro proprio para criar canarios; na rua do Livramento, venda n. 38.

— Vende-se um transelim fino, com passador, proprio para relogio, um annelão com um grande diamante, um alfinete com diamante para abertura, tudo de bom ouro e por preço commodo; na Solidade indo pela Trempe n 50.

—Vende-se uma negra de nação Angola, cosinha, e he boa lavadeira e quitandeira; na rua da Gloria n. 88.

1—Vende-se um escravo de nação, de 30 annos, bom trabalhador de enxada, e proprio para trabalhar em sitio; nas Cinco-pontas n 90

Recife na Typ. de M F de Faria.—1844